

Céu Azul e Nuvens Negras

O CAZAQUISTÃO E AS ARMAS LEVES

Ao contrário de seus vizinhos na Ásia Central, o Cazaquistão foi poupado de guerras civis e de conflitos étnicos, ganhando a reputação de ser um pilar de estabilidade numa região instável. O país também possui um conjunto relativamente abrangente de medidas capazes de regular a aquisição e a posse civil de armas leves e é um participante ativo nos processos internacionais de armas leves. No entanto, em 2011 aconteceram vários incidentes de violência armada com supostos terroristas, indicando que o país não está imune ao uso indevido de armas de fogo.

Tendo como base um estudo local inédito e pesquisas focadas em grupos, assim como outros métodos de pesquisa, este capítulo documenta os níveis da disponibilidade de armas leves no país, investiga o impacto das armas de fogo sobre o crime e a segurança e discute iniciativas do governo para tratar os problemas das armas leves. As principais conclusões são:

- A população civil no Cazaquistão possuiu em 2010 um número estimado de 190.000 a 225.000 armas de fogo, o que significa um índice per capita baixo para os padrões internacionais. A posse civil de armas de fogo parece mais acentuada entre homens jovens e nas áreas urbanas; isto parece ser motivado por uma percepção da necessidade de auto-proteção contra criminosos.
- Apesar do índice de homicídios no país ter diminuído de maneira significativa desde os anos noventa, ele manteve-se acima da média mundial em 2010, em mais de 8 por cada 100.000 habitantes. A porcentagem de homicídios e roubos cometidos com armas leves tem aumentado nos últimos anos, mas ela mantém-se baixa quando comparada com os índices de outros lugares.
- As perspectivas em geral positivas do Cazaquistão são ofuscadas por um aumento dos índices de criminalidade desde 2010, assim como pelos recentes incidentes de violência armada com conotações terroristas, étnicas e políticas.
- As autoridades cazaques relatam terem recolhido e apreendido mais de 60.000 armas de fogo de civis entre 2003 e 2009. Elas destruíram pelo menos 20.000 armas leves civis durante o mesmo período.



Seguranças vigiam o local de um tiroteio no povoado de Boralдай, perto de Almaty, dezembro de 2011. © Vladimir Tretyakov/Reuters

- O Ministério da Defesa relatou a destruição de mais de 1,1 milhão de cartuchos de munições convencionais excedentes entre 2003 e 2009 (de um total declarado de 2,5 milhões). O Ministério também relatou a destruição, entre 2002 e 2006, de cerca de 38.000 armas ligeiras e de pequeno calibre em poder do Estado.
- O Cazaquistão foi afetado de maneira desproporcional por acidentes em depósitos de munições, com seis incidentes graves que se sabe terem ocorrido desde 2001.

A partir do final de 2011, as informações que o Small Arms Survey conseguiu recolher indicaram que a segurança no Cazaquistão havia melhorado desde a independência pós-soviética. Pessoas entrevistadas por estudos locais colocaram o emprego, a assistência médica e o acesso à água à frente da segurança, quando perguntados sobre os mais sérios problemas que os afetavam. De maneira geral, os índices de crimes violentos caíram nos últimos 15 anos.

Existem, no entanto, objeções importantes quanto à suposição de que o Cazaquistão é um país seguro numa região que tem vivenciado uma instabilidade recorrente nos últimos anos. As ameaças à estabilidade do Cazaquistão não estão limitadas aos eventos nos países vizinhos, em vez disso, elas incluem um índice local de homicídios que excede às médias globais da Ásia e da Ásia Central e um aumento recente no uso de armas de fogo e crimes violentos. A percepção da insegurança parece ser mais alta nas áreas urbanas, alimentando a demanda civil por armas de fogo como uma forma de auto-defesa nas cidades e entre os homens mais jovens. Outros motivos de preocupação estão relacionados com o aparente crescimento da fabricação de armas leves e relatos do uso de armas de fogo por prisioneiros e adolescentes. A onda recente de violência terrorista no território do Cazaquistão, combinada com casos famosos de violência étnica e política ao longo dos últimos cinco anos, é especialmente preocupante. Embora possa ser alarmista falar da aproximação de uma tempestade, o céu do Cazaquistão não está totalmente limpo.

As autoridades não organizam treinamentos de ação de emergência para os civis que vivem próximos aos depósitos de munições.

As seis enormes explosões acidentais nos locais de depósito de munições, que ocorreram no país desde 2001, revelam problemas na gestão dos estoques estatais. As explosões causaram mortes, ferimentos e destruição de propriedades privadas e infraestruturas públicas. A longo prazo, elas também prejudicaram os ambientes locais, os meios de vida e o mercado de trabalho. A falta de treinamento de uma ação de emergência para as comunidades localizadas perto dos locais de depósitos, aponta para uma deficiência na competência do governo e na vontade política para reagir de maneira eficaz a esses acidentes. Garantir a segurança dos estoques estatais, incluindo armazéns de munição excedente, não só ajudaria a prevenir outros acidentes, mas também diminuiria o risco de que estas armas fossem desviadas para entidades não autorizadas e indivíduos privados. Embora o Cazaquistão tenha tomado algumas medidas unilaterais nesse sentido, o aumento da transparência e da cooperação internacional, como está ocorrendo em outros lugares, iria ajudar o país a beneficiar do conhecimento internacional em expansão nesta área. ▀



Um grupo de especialistas internacionais da OSCE examina as condições da munição convencional designada para o descarte no Aris Central Arsenal, perto de Chemkent, junho de 2005. © Yurii Kryvonos/OSCE